



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Outubro de 2018

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário mantém trajetória de alta em outubro

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) subiu 5,9% no mês e 0,3% no ano. O indicador encontra-se em outubro com 114,7 pontos - patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Out/17	Set/18	Out/18	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	114,4	108,3	114,7	5,9%	0,3%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	82,1	78,3	84,6	8,0%	3,0%
Condições Atuais da Economia – CAE	64,0	56,2	61,6	9,6%	-3,8%
Condições Atuais do Comércio – CAC	78,8	72,5	79,7	9,9%	1,1%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	103,5	106,1	112,5	6,0%	8,7%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	156,7	147,6	151,0	2,3%	-3,6%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	145,3	131,2	136,2	3,8%	-6,3%
Expectativa do Comércio – EC	158,5	150,5	154,7	2,8%	-2,4%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	166,2	161	162,0	0,6%	-2,5%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	104,4	99,2	108,6	9,5%	4,0%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	130,2	104	126,2	21,3%	-3,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	87,9	88,8	93,2	5,0%	6,0%
Situação Atual dos Estoques – SAE	95,2	104,7	106,2	1,4%	11,6%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 5,9% no mês e 0,3% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 8,0%, passando de 56,2 pontos no mês passado para 61,2 em outubro. Na comparação anual houve alta de 3,0%. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo, devido ao desemprego elevado e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 9,9% na comparação mensal. Anualmente o indicador subiu 1,1%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 79,7 pontos; inferior aos 72,5 pontos em outubro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 6,0% na variação mensal. Na comparação anual o índice subiu 8,7%. Em termos absolutos fechou o mês de outubro com um resultado considerado de cautela: 112,5. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas ainda é pessimista, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica e da memória de forte crise dos dois últimos anos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 2,3% no mês e -3,6% no ano. Dos 147,6 pontos em setembro o índice foi para 151,0 pontos em outubro.

As expectativas para a economia brasileira mantêm-se em ritmo de cautela, já que se obteve um pequeno crescimento de 1,0% para o Brasil em 2017 e um ano de 2018 com recuperação lenta, somada a atual volatilidade no câmbio, que traz um elemento adicional de incerteza. Porém, existe uma tendência ascendente do IEEC em termos anuais se deve a expectativa de retomada do crescimento econômico cada vez mais palpável, já que o emprego vem melhorando, a renda está estável e o crédito se recupera aos poucos.

No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de outubro de 2018 um resultado de 136,2 pontos, sendo que em setembro estava em 131,2 pontos – variação positiva de 3,8%. No ano, houve queda de -6,3%.

O EC (expectativa do comércio) subiu 2,8% no mês, de 150,5 pontos em setembro para 154,7 pontos em outubro; no ano verificou-se a variação de -2,4%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 161,0 pontos para 162,0 expressando uma variação positiva de 0,6%. Na comparação anual houve queda de -2,5%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio subiu 9,5% no mês e 4,0% no ano. Isso decorre das condições atuais da economia, como a recuperação lenta crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários, apesar da queda mensal.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 21,3%, passando de 104,4 pontos no mês passado para 126,2 pontos no mês de outubro, refletindo o efeito sazonal do aumento da contratação de temporários para as festas de fim de ano. Na comparação anual caiu 3,1%. O nível de investimento das empresas (NIE) subiu 5,0% no ano e 6,0% no mês. Por fim, O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 1,4%. Na comparação anual houve alta de 11,6%.

O IIEC do mês de outubro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de retomada ainda lenta em 2018. Agravado pelas incertezas do período eleitoral. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos, mas que tendem gradativamente a aceitar maiores riscos, como já vem sendo observado.

CONCLUSÃO

Em outubro de 2018 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) subiu 5,9% na passagem mensal e chegou aos 114,7 pontos, mantendo-se acima dos 100 pontos – a inflexão entre o ponto positivo e negativo. Para o ano, houve alta de 0,3%. Em termos estruturais existe uma tendência ascendente, mas insipiente que só se consolidará após os resultados eleitorais, se o candidato eleito transmitir credibilidade com o processo de recuperação da economia brasileira.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de cautela, mas com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Adicionalmente, este período eleitoral, torna as empresas mais cautelosas quanto as suas decisões de consumo pela natural incerteza do futuro do governo. Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas aumentem gradativamente, gerando uma perspectiva maior de receitas, mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos tenderão a se recuperar, ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar seus custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.